

Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

**Discurso proferido na sessão de 05 de novembro de 1954,
publicado no DCD de 17 de novembro de 1954, página 7628.**

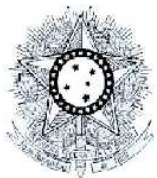
O SR. SARVEPALLI RADHAKRISHNAN (Vice-Presidente da República da Índia).
(Movimento de atenção – Aplausos.) – Sr. Presidente e Senhores Deputados, que perdem-me não poder falar na língua do Brasil.

Fiquei muito emocionado com expressões do Presidente desta Casa e do eloqüente representante que acaba de usar da palavra. Disse ele que os descobridores do Brasil buscavam o caminho para a Índia e que agora o Brasil e a Índia estão perto um do outro. S. Exa. referiu-se ao nosso Embaixador, Sua Alteza o Rajá de Mandi, e era nossa intenção real ter neste país representação diplomática de primeira classe. De fato, este tem sido o nosso desejo,

Sua Excelência aludiu aos problemas que assoberbam a Ásia. Sempre compreendi que o resultado da segunda grande guerra mundial não foi tanto derrota das potências do Eixo – Alemanha, Japão e Itália – as quais estão recuperando a sua antiga posição no concerto das nações mas a ressurreição da Ásia - China, Japão, Índia, Birmânia, Paquistão, Indonésia, Ceilão etc. A característica comum de todos esses países é a miséria coletiva, a ignorância, a fome e a enfermidade: outra característica é o anseio de libertarem-se dessas condições de pobreza e doença. Estes são os nossos problemas mais acentuados do após-guerra.

Estamos procurando, na Índia, resolver os mesmos problemas das outras nações asiáticas, tal como o Brasil procura resolver os seus.

Estabelecemos uma democracia parlamentar baseada no sufrágio consciente. Em 1952, tivemos um eleição geral baseada no veto esclarecido sem distinção de casta, credo cultura, sexo ou condições financeiras. Foram 175.000.000 de pessoas alistadas como eleitores e 103.000.000, realmente votaram. O pleito se processou em ordem e com método. Isto é liberdade política – o direito de votar. A liberdade política não é, em si, uma finalidade; constitui apenas o meio de se conseguir liberdade econômica, racial, cultural e social. A liberdade política dá oportunidade de se processar a revolução social-econômica. Quando digo revolução, não quero significar barricada, amarguras nem derramamento de sangue: quero dizer, apenas, que a mudança radical da estrutura social e econômica é uma revolução, e é tal espécie de revolução que estamos procurando



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

realizar. A menos que consigamos possibilidade de igualdade econômica para os milhões de habitantes de nosso país, eles continuarão queixosos insatisfeitos. Se desejarmos evitar: qualquer espécie de movimento subversivo na Índia, temos o dever de nos esforçar para elevar o nível de vida do povo, o que estamos tentando por processos pacíficos, democrático e constitucionais. Os meios são tão importantes quanto os fins. Não é que se ganha, mas como se ganha, que terá importância para o mundo. Desejamos conseguir liberdade econômica por processos democráticos, com o consentimento do povo interessado. Por este modo é que a antiga grandeza da Índia foi conseguida. Por este modo por uma apreciável legislação está sendo elaborada. Propomos a adoção dos mesmos métodos para a com que solução dos outros problemas com que nos defrontamos.

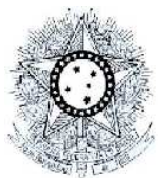
O seu país, como o nosso, tem uma série de condições **geográficas de raça** e de níveis culturais, V. Exas. estão tentando reunir em uma síntese nacional essa variedade geográfica cultural e racial. Este problema que V. Exas. tentam resolver. Por nosso lado, enfrentamos, em maior escala, porque a nossa população é bem maior, problemas idênticos aos do Brasil.

Há certos países que resolveram o problema racial hostilizando as raças estrangeiras: outros, segregando as raças; ainda outras, escravizando-as. Aqui entretanto, a questão foi resolvida pela harmonia racial, pela congregação das raças no trabalho comum, para o supremo destino nacional. O Brasil pôs de lado a exterminação, a escravidão e a segregação das raças, adotando o método humano, civilizado e democrático de reuni-las, para por cooperarem na solução dos altos interesses nacionais. Isto foi o que o Brasil conseguiu.

Estamos procurando adotar os mesmos meios, os mesmos processos adotados neste país. Igualmente, temos de enfrentar problemas internacionais e sentimos que os mesmos métodos pacíficos e democráticos devem ser seguidos. Não é aconselhável cortar o nó com a espada: o que o que se deve é desfazer o nó pacientemente e com habilidade. Pode ser o processo vagaroso mas é seguro. Não deixa qualquer amargura.

O modo por que o país conseguiu independência política e o modo amigável por que continuamos as nossas ótimas relações com o povo inglês constituem exemplo de como de como devem ser resolvidas pacificamente as questões internacionais.

Não há ninguém neste mundo que possa considerar-se alheio à proteção invisível do Ente Supremo, nem ninguém a respeito do qual tenhamos de perder todas as



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

esperanças. Todos somos entes humanos; todos temos defeitos e virtudes, combatemos por causas que são parcialmente justa e em parte más. Nós mesmos temos muito de bom e de mau. Ninguém pode afirmar ser todo virtude, nem que o inimigo combatido é inteiramente mau. Não há nada neste mundo inteiramente bom, nem inteiramente mau. Somos todos imperfeitos e devemos ter o senso de profunda humildade quando enfrentamos os tantos problemas que nos atingem. Portanto, se desejamos estabelecer qualquer espécie de sociedade humana, se queremos fazer deste mundo um lar feliz para seres humanos, é necessário não aumentar tensões e antagonismos, mas emprestar cooperação voluntária para resolver os problemas com espírito de amizade e com energia. É a solução humana. O atual desafio ao mundo só pode ser solucionado com perseverança, compreensão, paciência, não com ódio e violência ou coação, caminho que conduz à loucura. O nosso país está envidando os maiores esforços para dar sua contribuição à solução pacífica dos grandes problemas com que nos defrontamos.

Brasil e Índia são ambos membros dessa organização voluntária das Nações Unidas. É possível a nossa compreensão recíproca, trabalhando um para o outro e promovendo um concerto humano feliz. É este o fim pelo qual trabalhamos no mundo.

Já fomos membros de cidades-estado. Depois tornamo-nos membros de nações. Agora somos membros de poderosos blocos. Atualmente é necessário superar esses blocos e criar a sociedade humana. E não tenho dúvida de que o nosso país encontrará um ardoroso, amigo no seu país, que sempre terá em nós um instrumento útil para atingir este objetivo.

Sinto-me muito feliz de estar aqui e poder falar a V. Exas. durante poucos minutos, sobre as questões que agora agitam o mundo. Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados (Muito bem: muito bem. Palmas prolongadas).